

Harmonia que traduza disciplina, ordem e respeito.

Confiança que signifique fé, otimismo e sinceridade.

Boa vontade que exprima estudo, compreensão e serviço espontâneo ao próximo.

Não podemos esquecer, ainda, que essa máquina deve assentar-se em três alicerces distintos:

Aperfeiçoamento interior.

Oração com vigilância.

Dever bem cumprido.

Obtida a sintonia nesse triângulo de forças, poderá, então, a Espiritualidade Superior, através de fatores humanos, empreender entre os homens encarnados a realização dos seus três grandes objetivos:

A elevação moral da ciência.

O esclarecimento da filosofia.

A liberdade da religião.

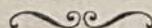
Com a ciência dignificada, não trairemos no mundo o ritmo do progresso.

Com a filosofia enobrecida,clarearemos os horizontes da alma.

Com a religião liberta dos grilhões que lhe encadeiam o espírito glorioso às trevas da discórdia e do fanatismo, poderemos distender o socorro e a beneficência, a fraternidade e a educação.

Reunamo-nos nas bases a que nos referimos, sob a inspiração do Cristo, Nosso Mestre e Senhor, e as nossas reuniões mediúnicas serão sempre um santuário de caridade e um celeiro de luz.

EMMANUEL



LX

Fixação mental

Em nossas tarefas da noite de 5 de Maio de 1955, o iluminado Espírito do Dr. Dias da Cruz voltou a visitar-nos, estudando, para a nossa edificação, o problema da fixação mental, depois da morte. Em sua alocução interessante e oportuna, o Instrutor oferece-nos grave advertência quanto ao aproveitamento de nossa reencarnação terrestre.

Analizando, superficialmente embora, o problema da fixação mental, depois da morte, convém não esquecer que a alma, quando encarnada, permanece munida do equipamento fisiológico que lhe facilita o atrito constante com a natureza exterior.

As reações contínuas, hauridas pelos nervos da organização sensorial, determinando a compulsória movimentação do cérebro, associadas aos múltiplos serviços da alimentação, da higiene e da preservação orgânica, estabelecem todo um conjunto vibratório de emoções e sensações sobre as cordas sensíveis da memória, valendo por impactos diretos da luta evolutiva no espírito em desenvolvimento, obrigando-o a exteriorizar-se para a conquista de experiência.

Esse exercício incessante, enquanto a alma se demora no mundo físico, trabalha o cosmo mental, inclinando-o a buscar no bem o clima da atividade que o investirá na posse dos recursos de elevação.

Como sabemos, todo bem é expansão, crescimento e harmonia e todo mal é condensação, atraso e desequilíbrio.

O bem é a onda permanente da vida a irradiar-se como o Sol e o mal pode ser considerado como sendo essa mesma onda, a enovelar-se sobre si mesma, gerando a treva enquistada.

Ambos personalizam o amor que é libertação e o egoísmo, que é cárcere.

E se a alma não conseguiu desvincilar-se, enquanto na Terra, das variadas cadeias de egoísmo, como sejam o ódio e a revolta, a perversidade e a delinquência, o fanatismo e a vingança, a paixão e o vício, em se afastando do corpo de carne, pela imposição da morte, assemelha-se a um balão eletromagnético, pejado de sombra e cativo aos processos da vida inferior, a retirar-se dos plexos que lhe garantiam a retenção, através da dupla cadeia de gânglios do grande simpático, projetando-se na esfera espiritual, não com a leveza específica, suscetível de alçá-la a níveis superiores, em circuito aberto, mas sim com a densidade característica da fixação mental a que se afeiçoa, sofrendo em si os choques e entrechoques das suas próprias forças desvairadas, em circuito fechado sobre si mesma, revelando lamentável desequilíbrio que pode durar até mesmo por séculos, conforme a concentração do pensamento na desarmonia em que se compraz.

Nesse sentido, podemos simbolizar a vontade como sendo a âncora que retém a embarcação do espírito em seu clima ideal.

E' necessário, assim, consagrar nossa vida ao bem completo, a fim de que estejamos de acordo com a Lei Divina, escalando, ao seu influxo, os acumes da Vida Superior.

E é por isso que, encarecendo o valor da reencarnação, como preciosa oportunidade de progresso, lembraremos aqui as palavras do Senhor, no versículo 35, do capítulo 12, no Evangelho do Apóstolo João: "Avançai enquanto tendes luz para que as trevas não vos alcancem, porque todo aquele que caminha nas trevas, marchará fatalmente sob o nevoeiro, perdendo o próprio rumo."

FRANCISCO DE MENEZES DIAS DA CRUZ

LXI

Justiça

Em nossa reunião da noite de 12 de Maio de 1955, conduzido por nossos Benfeiteiros Espirituais, comunicou-se no Grupo o irmão que ficamos conhecendo por José Augusto.

Médico parricida que foi na Terra, a sua história comovente exalta a justiça e nos convida à reflexão.

Amigos, frequentando-vos o círculo de preces, ofereço-vos meu caso, como elemento de exaltação da justiça.

Inútil dizer que não passo de pobre sofredor desencarnado, procurando a paz consigo mesmo.

Antigamente eu era um médico ocioso e, por isso, infiel ao mandato que o mundo me conferira.

Filho de pais endinheirados, muito cedo perdi minha mãe, que a morte nos furtara ao convívio, passando, assim, a condensar todas as atenções do meu progenitor, que se desvelava por ver-me feliz.

Em razão disso, ainda depois de meu casamento, residíamos juntos. E ele, devotado, embalou-me os três filhinhos no regaço afetuoso.

Vivíamos em paz, entretanto, a preguiça conduziu-me ao hábito do jogo, em noitadas alegres.

E porque me fizera sanguessuga da fortuna paterna, dissipando-a, deixei que a ideia do parricídio me aflorasse à cabeça.

Meu pai era um velho hipertenso e a morte dele investir-me-ia na posse de volumosa herança.